

Rogério de Moura,
cineasta, conselheiro da ABD-SP

Os cineastas contemplados pelo **Concurso Federal de Curta-metragem e Documentário** caíram numa verdadeira arapuca, pois o Ministério da Cultura recusou-se a prolongar o prazo para a entrega dos filmes, pontualidade que não se verificou com relação à verba a ser liberada, dificultando a pré-produção das obras. Outro agravante: não há como mixar 50 filmes até a data estipulada, visto serem poucas empresas existentes no setor.

Somando esses projetos com os filmes contemplados nos concursos estaduais, teremos mais de cem curtas e documentários habilitados. O que será feito para que sejam distribuídos, além de diretores correndo atrás de festivais? Não seria este um momento extremamente propício para caminharmos em direção a uma Nova Lei do Curta?

CONSÓRCIO NACIONAL PARA PRODUÇÃO DE CURTAS E DOCUMENTÁRIOS

A ABD propôs ao Ministério da Cultura a criação de um Consórcio Nacional para viabilizar a produção dos curtas e documentários premiados no último concurso realizado pelo mesmo. O acordo também está aberto para filmes premiados nos concursos estaduais e municipais, como os de Belém, Fortaleza, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba e São Paulo, prevendo descontos na compra de material sensível, serviços de laboratório, locação e seguro de equipamentos, edição, finalização e mixagem. As empresas contatadas até o momento para integrar o consórcio são: Quanta, Mega, Fuji, Laboratório Cinema (antiga Líder-SP) e Marin e Associados (companhia de seguros).

Cada realizador deverá solicitar adesão ao Consórcio através da ABD de seu estado. Esta

enviará uma carta de habilitação do projeto para a ABD Nacional, que fará a somatória dos valores previstos em cada orçamento, descontadas as partes incentivadas. Esse total será o valor a ser solicitado para habilitação, através da Lei Rouanet.

O projeto do Consórcio será apresentado ao Ministério da Cultura através da ABD-Seção São Paulo, que irá cadastrar cada projeto nas empresas participantes. A prestação de contas, junto ao Ministério da Cultura, caberá a ABD paulista. O produtor do filme consorciado se comprometerá a exibir uma cartela com o nome das empresas participantes nos créditos iniciais do filme, incluindo os logotipos das ABDs Nacional e do estado de origem.

Os interessados em participar dessa rara iniciativa de se viabilizar a produção independente deverão entrar em contato com Leopoldo Nunes, presidente da ABD Nacional, nos telefones (11) 3324-0822 / 3112-2149.

COMISSÃO NACIONAL DE CINEMA

A consolidação das Leis do Audiovisual tem sido a meta proposta pelos encontros da Comissão Nacional de Cinema, realizados em outubro, no Rio de Janeiro e em Brasília. O evento, presidido por José Álvaro Moisés, contou com a presença de Luis Carlos Barreto, representante dos produtores; José Joffily, da Abraci; Marisa Leão, representante do Sindicato dos Produtores do Rio; Aníbal Massaini, dos produtores de São Paulo; além de representantes dos exibidores e distribuidores.

A meta atual da ABD, com relação a esses encontros, é discutir a nova Lei do Curta, transformar o CTA em um órgão gestor do cinema cultural/independente, documentário. Quanto a Lei Rouanet, procura-se um compromisso das TVs públicas para que estas contratem os

produtores independentes quando estiverem realizando projetos com recursos desta lei.

ABD NA TV

A ABD-SP promoveu, no MIS – Museu da Imagem e do Som, um evento em comemoração aos seis meses de exibição dos programas ABD no AR, Estação Documentário e Curta em Movimento, produzidos através do Núcleo da Coonat – Cooperativa Nacional de Assessoria e Tecnologia. Exibidos semanalmente no Canal Comunitário de São Paulo e na TV Senado, os mais de 40 programas apresentaram entrevistas com autores, atores e técnicos, debateram os principais problemas do cinema brasileiro e exibiram curtas-metragens e documentários.

Estiveram presentes, Leopoldo Nunes, presidente da ABD Nacional; Nelson Saule, presidente do Conselho Gestor do Canal Comunitário; Carlos Meceni, diretor Executivo; João Carlos Pasqualini, presidente da Coonat; Roberto Gimenez, diretor de Marketing da FujiFilm e Marcos Santili, Diretor do MIS. Durante a comemoração, foram anunciados os vencedores do Prêmio Estímulo de 1999 e o Consórcio Nacional para a produção dos filmes contemplados nos concursos nacional e estaduais.

PRÊMIO ESTÍMULO

Curtas vencedores do Prêmio Estímulo 1999: Categoria I (estreadas ou 2º filme): *Brincadeira*, de Milton Biscaro Jr; *Artesãos da Morte*, de Miriam Schnaiderman; *Alphaville, Brasil*, de Ademir Aparecido Pascoa; *Distraídos Para a Morte*, de Jefferson D; *A Bela e os Pássaros*, de Marcelo Freitas; *Dois em Um*, de Luis Carlos Soares

Categoria II:

R.F. Lucchetti: Faces e Disfarces, de Carlos Adriano; *Na Lona*, de Wagner Perez Morales; *Iclarevidência*, de Christian Saghaard; *O Fusca*, de Flávio Frederico; *Verdeamarelismo*, de Luis Adriano Daminello; *Sobre o Nome*, de Alexandre Gabassi.